

Os impactos da pandemia Covid-19 na sociedade e no turismo

The impacts of the Covid-19 pandemic on society and tourism

Daniel Júnior Ficagna¹
José Carlos de Souza Dantas²

RESUMO

O turismo é um fenômeno contemporâneo e interdisciplinar que está presente, direta ou indiretamente, na vida das pessoas. A ocorrência da pandemia Covid-19 forçou a sociedade a repensar sua relação com o mundo em seus diferentes aspectos, inclusive no turismo. O objetivo do nosso trabalho é identificar os principais impactos oriundos da pandemia Covid-19 para a sociedade e o turismo. Para isso, utilizou-se pesquisa do tipo explicativa, de abordagem qualitativa, tendo como procedimento a revisão bibliográfica. Os resultados indicam que a pandemia Covid-19 atingiu o globo e impactou a sociedade em diferentes variáveis sociodemográficas, econômicas, culturais, político-legais, tecnológicas e ambientais. No âmbito do turismo, milhões de empregos foram perdidos, com destaque para as agências de viagens entre as atividades atingidas, e a previsão é de recuperação paulatina até 2022. A adaptação aos protocolos de saúde e segurança e movimentação do turismo doméstico emergem como alguns dos desafios impostos aos atores envolvidos na atividade.

Palavras-chave: Turismo; Pandemia Covid-19; Impactos; Sociedade.

ABSTRACT

Tourism is a contemporary and interdisciplinary phenomenon that is present, directly or indirectly, in people's lives. The occurrence of the Covid-19 pandemic forced society to rethink its relationship with the world in its different aspects, including tourism. Our study objective is to identify the main impacts arising from the Covid-19 pandemic on society and tourism. For this, explanatory research of a qualitative approach was used, using the bibliographic review as a procedure. The results indicate that the Covid-19 pandemic reached the globe and impacted society in different sociodemographic, economic, cultural, political-legal, technological, and environmental variables. In the field of tourism, millions of jobs have been lost, with emphasis on travel agencies among the affected activities, and the forecast is for a gradual recovery until 2022. The adaptation to the health and safety protocols and movement of domestic tourism emerge as some of the challenges imposed on the actors involved in the activity.

Keywords: Tourism. Covid-19 Pandemic. Impacts. Society.

41

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: danieljf@id.uff.br .

² Professor dos cursos de Turismo e Hotelaria da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense e do curso de Turismo da Universidade Veiga de Almeida. E-mail: jdantas@id.uff.br .

Introdução

A partir da perspectiva de que o turismo é um fenômeno amplo e diversificado, entendemos os motivos pelos quais está em constante discussão e construção de diferentes vertentes. Sua característica contemporânea e multidisciplinar torna possível o interesse e o aprofundamento de outras ciências a respeito desse campo de estudo.

Ademais, o turismo está presente na sociedade possibilitando o deslocamento de milhões de pessoas anualmente pelo mundo e facilitando a transposição das fronteiras, o que fortalece a economia mundial e favorece a interação entre culturas.

O ineditismo da pandemia Covid-19 trouxe um cenário de gravidade e restrições ainda não vivenciado mundialmente neste século, no qual todos se viram forçados a manter o isolamento social como único meio viável de proteção contra a doença (até antes do surgimento da vacina).

No que diz respeito ao mercado do turismo, tendo em vista seu aspecto global, o cenário atual é de dificuldades e inúmeras restrições estabelecidas, dificultando a manutenção das atividades características do turismo. Tendo em vista a perspectiva pós-pandemia Covid-19, há previsão de que a recuperação seja lenta e gradual, além de gerar desafios e incertezas aos turistas.

Partindo-se dessas considerações, estabelecemos como objetivo geral identificar os principais impactos oriundos da pandemia Covid-19 para a sociedade e o turismo, tendo como objetivo específico apresentar o cenário previsto para se fazer turismo superado o momento atual.

O caminho metodológico seguido para desenvolver os objetivos compreende o desenho de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo explicativa, por meio de levantamento bibliográfico a partir de artigos, periódicos e publicações disponíveis nas plataformas de pesquisa, além da observação empírica da realidade vivenciada.

Estruturamos este estudo em três partes, a saber: a primeira apresenta dados a respeito da pandemia Covid-19 que atingiu o globo e impactou todas as áreas da sociedade em todos os países, a segunda reflete de que modo esses impactos se relacionam com o turismo e a terceira aborda os desafios impostos aos atores envolvidos na atividade e quais são as perspectivas para o retorno da prática do turismo após a pandemia Covid-19.

Os impactos da pandemia Covid-19 na sociedade

O mês de dezembro do ano de 2019 é marcado pelo início de um vírus desconhecido. A cidade de Wuhan, na China, logo se torna o epicentro da doença. Ainda assim, para a maior parte das autoridades e cientistas tratar-

se-ia de um caso isolado. No entanto, com o passar dos meses, diversos outros países começaram a vivenciar a mesma realidade, incluindo o Brasil, cujo primeiro caso foi registrado em 25 de fevereiro de 2020 (OPAS, 2020).

Nesse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo classificado como pandemia em 11 de março de 2020. Como desdobramento, consequências jamais previstas antes, sendo o isolamento social a única saída para combater o avanço da doença (até antes da criação e disseminação de uma vacina eficaz). Dados da OMS, obtidos em 21 de abril de 2021, indicam que mais de 142 milhões de pessoas foram infectadas pelo novo coronavírus em todo o mundo (WHO, 2021).

[...] a expansão explosiva do Covid-19 foi paralisando paulatinamente os sistemas de saúde, os sistemas internacionais de viagens aéreas, marítimas e terrestres, o comércio, o setor de eventos e diversões públicas, a produção industrial e agrícola e, conseqüentemente, as bolsas de valores e os sistemas financeiros nos principais polos de produção e consumo de riquezas do planeta. (TRIGO, 2020, p. 8)

Os impactos oriundos da pandemia geraram consequências nunca antes vivenciadas na história recente e afetaram o modo de se relacionar das pessoas em diferentes aspectos, conforme destacaremos e discutiremos a seguir.

Acreditamos que o principal impacto é o sociodemográfico. Com o distanciamento e isolamento, víamos-nos aprisionados, o que gerou e desenvolveu transtornos psicológicos ou sentimentos que afetam diretamente a nossa saúde mental.

Por conseguinte, o medo da doença, a sensação de insegurança no acesso às necessidades básicas essenciais como alimentação, saúde, educação, na utilização de meios de transporte, o desemprego. É o que aponta um levantamento feito pela Área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril, em parceria com a MindMiners³, que contou com a participação de 4.693 brasileiros. Os resultados mostram que 70% deles estão com medo do desemprego e da segurança de amigos e familiares e 59% indicam a palavra “insegurança” como a que melhor define seus sentimentos em relação à Covid-19.

Precisamos desdobrar a análise e refletir a realidade das comunidades menos observadas pelos governos, tais como nas favelas e nas tribos indígenas. Por mais que seja uma doença que atinja a todos, o aspecto social reafirma a desigualdade e racismo estruturados em nossa sociedade pelo fato de ser menos viável o isolamento nesses grupos, principalmente pelas questões socioeconômicas envolvidas.

³ BIERNATH, André. A epidemia oculta saúde mental na era da Covid 19. **Abril**. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19>. Acesso em: 28 out. 2020.

É necessário atenção às zonas rurais, às regiões mais afetadas, aos grupos mais vulneráveis como os idosos, à ocupação das crianças, adolescentes e jovens, à estrutura familiar e domiciliar, ao elevado número de óbitos.

Em relação aos impactos econômicos, a repentina pausa das principais atividades que fortalecem a economia dos países trouxe consequências severas. Justamente pelo fato de as pessoas terem que manter o isolamento social, desencadeou-se um “efeito bola de neve”, visto que algumas empresas tiveram que funcionar com número reduzido de colaboradores ou, em muitos casos, até demiti-los, diminuir a carga horária e/ou salários, aderir ao trabalho do tipo *home office*.

As famílias se viram com a necessidade de encurtar gastos e economizar. O consumo diminuiu e praticamente todos os que compõem os setores de comércio e serviços foram atingidos. Houve redução na importação e exportação de produtos, tendo como resultado o impacto nos principais indicadores econômicos: taxa de inflação; juros; câmbio. Em âmbito nacional, uma queda de 2,2% do PIB⁴ no acumulado do 2º semestre de 2020.

Quanto aos impactos político-legais, presenciamos líderes de governos totalmente despreparados para lidar com a situação, discutir

⁴ IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 29 out. 2020.

medidas e políticas públicas necessárias para o enfrentamento à crise. Os interesses e as disputas de partidos políticos que, na maioria das vezes, estão acima dos do povo ao passo que este se divide pela não aceitação de um viés ideológico diferente do seu.

Perpassa pela aprovação de novas Leis, Medidas Provisórias, Decretos, Instruções Normativas, Programas Emergenciais, fiscalização, a adequação aos protocolos de higienização e limpeza, a implicação das medidas no comportamento dos cidadãos.

Os impactos culturais dizem respeito à restrição aos ambientes e equipamentos que possibilitam o acesso da população ao lazer e à diversidade cultural existente, o aumento da xenofobia, a valorização da mídia e órgãos de imprensa, a mudança no comportamento das pessoas para se adequar a uma nova forma de lazer doméstico (CLEMENTE; STOPPA, 2020).

Nos impactos tecnológicos, vimos a própria limitação da ciência frente ao desconhecido, a corrida pela identificação do vírus e criação da vacina, o uso de novas ferramentas digitais, principalmente para a promoção do lazer e aproximação entre as pessoas, a programação *online* e o uso de plataformas de *streaming* para transmissão de conteúdo e reuniões, a adequação do ensino remoto.

Na contramão dos demais aspectos, as informações pertinentes aos impactos ambientais são positivas.

A ausência do deslocamento favoreceu a diminuição dos índices de poluição, a mudança na qualidade do ar, a melhora significativa da água, inclusive, o desenvolvimento de pesquisas que até então eram inviáveis pela intensa movimentação de pessoas. No entanto, há uma maior geração de resíduos sólidos.

Devido à magnitude percebida e detalhada, fica-nos a percepção de que tipo de sociedade estamos construindo e o quanto realmente não temos controle sobre os fenômenos da natureza. Pelo fato de o turismo apresentar diferentes consequências em torno das variáveis apresentadas, dedicaremos a seção a seguir para discorrer sobre o assunto.

Os impactos da pandemia no turismo

O turismo está diretamente relacionado ao deslocamento de pessoas e sua contribuição na economia de muitos países é significativa, o que torna necessário revisar alguns dos impactos anteriormente mencionados e apropriá-los ao universo que compreende a prática da atividade.

[...] o setor de lazer, turismo e entretenimento foi dos mais afetados e com mais tempo para conseguir uma paulatina recuperação, a não ser que os medicamentos e as vacinas sejam produzidos rapidamente e permitam imunizar a maior parte da população. (TRIGO, 2020, p. 9)

Conforme o relatório anual apresentado pelo World Travel & Tourism Council (WTTC, 2020),

entidade que representa o setor de viagens e turismo globalmente, em conjunto com a Oxford Economics, o setor obteve um crescimento de 3,5% em 2019, ultrapassando o da economia global - que foi de 2,5% em 2019 - pelo nono ano consecutivo.

Ainda segundo o documento, o impacto direto, indireto e induzido de viagens e turismo foi responsável pela contribuição de US\$ 8,9 trilhões para o PIB mundial, o que representa 10,3% do PIB global, além de gerar 330 milhões de empregos, revelando que 1 a cada 10 empregos em todo o mundo é originado pelo setor. As exportações de visitantes totalizaram US\$ 1,7 trilhão (6,8% do total das exportações e 28,3% das exportações globais de serviços) e houve US\$ 948 bilhões de investimento de capital (4,3% do investimento total) (WTTC, 2020).

No entanto, a perspectiva é que a recuperação seja lenta e gradual, pois, pelo fato de lidar diretamente com o deslocamento das pessoas, o turismo é um dos setores mais impactados diante do cenário totalmente inédito e sem precedentes pelo qual atravessa. Se antes havia previsão de crescimento do turismo global entre 3% e 4% em 2020, os dados mais recentes da Organização Mundial de Turismo (OMT, 2020) revelam que a pandemia Covid-19 causou uma queda de 70% no turismo internacional nos primeiros oito meses do mesmo ano. Em aspectos econômicos, representa uma perda 8 vezes superior à crise de 2009.

Novos números do WTTC (2021) revelam que, apesar de uma

ligeira melhora desde junho de 2020, número impressionante de 62 milhões de empregos foram perdidos, representando uma queda de 18,5%. A ameaça da perda de empregos persiste à medida que as barreiras às viagens globais permanecerem existindo. Essas restrições prolongadas também causaram uma perda de US\$ 4,7 trilhões na contribuição do setor para o PIB global, o que equivale a uma redução de 49,1% se comparada ao ano de 2019. Os gastos dos visitantes domésticos diminuíram 45%, enquanto os dos visitantes internacionais tiveram uma queda sem precedentes de 69,4%.

No turismo, um dos setores mais atingidos foi o de cruzeiros marítimos que teve a sua operação totalmente suspensa no mês de março de 2020, originando demissões em

massa, apesar de as despesas com os navios continuarem. Companhias aéreas, empresas rodoviárias e ferroviárias, *shopping centers*, centros de entretenimento, áreas de eventos, parques temáticos, hotéis e resorts vivenciaram uma realidade parecida, com uma queda de 40% a 90% nas vendas, ainda que não tenham paralisado totalmente as suas operações (TRIGO, 2020).

A figura 1 contém dados referentes ao volume de produção das principais atividades características do turismo consideradas pela OMT, que, de acordo com o estudo realizado pelo IGBE, representam 3,71% do PIB do Brasil (referente ao ano de 2009), conforme apontamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020).

Figura 1 - Volume médio de produção mensal do turismo em 2020

Atividades Características do Turismo	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Hotéis e Pousadas	100%	100%	75%	10%	11%	25%	45%	50%	57%	69%	75%	82%
Bares e Restaurantes	100%	100%	80%	42%	47%	51%	60%	65%	70%	73%	80%	85%
Transporte rodoviário	100%	100%	67%	10%	15%	25%	45%	43%	60%	65%	72%	80%
Transporte aéreo	100%	100%	65%	8%	9%	28%	50%	53%	60%	70%	79%	86%
Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes	100%	100%	60%	5%	6%	20%	35%	42%	50%	60%	70%	80%
Atividades de agências e organizadores de viagens	100%	100%	55%	5%	5%	15%	30%	27%	35%	47%	60%	75%
Aluguel de bens móveis	100%	100%	75%	5%	9%	22%	41%	50%	65%	75%	85%	93%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	100%	100%	50%	5%	7%	19%	33%	45%	60%	64%	72%	86%

Fonte: FGV, 2020.

Podemos perceber que o impacto atingiu, em média, de 89% a 87% da produção mensal normal nos meses de abril e maio de 2020, período de maior isolamento social, colocando em risco a manutenção dos empreendimentos e empregos dos milhares de trabalhadores envolvidos nessas atividades. A estimativa é que a maior parte delas tenha encerrado o ano com a produção em média 15% a menos de quando começou, com as agências de viagens sendo as mais afetadas.

É necessário refletirmos que, apesar do impacto envolver as diferentes atividades e tipos de negócios em turismo, a maximização dos danos certamente se dá nas regiões com maior dependência econômica e empresas com menor fluxo de capital. Ao avaliarmos a participação do turismo na composição dos PIBs de alguns países, por exemplo, percebemos que em Portugal é de 13,7%; na Espanha, 12,3%; na França, 9,5%; na Grã-Bretanha 9%; na Itália 5%; no Brasil, 3,7% e nos Estados Unidos, 2,6% (CRUZ, 2020).

Em contrapartida, constatamos que, em algumas nações e regiões que são frequentadas internacionalmente por turistas, a taxa de contribuição do turismo em seus PIBs é bem mais representativa. É o que observamos na

República das Maldivas (no Índico), cujo valor chega a 32,5% do PIB; em Aruba (Caribe), com 32%; República de Seicheles (no Índico), 26,4%; e Comunidade das Bahamas (no Atlântico), com 19,5% (CRUZ, 2020).

Do mesmo modo, o cenário se reproduz quando pensamos nas grandes redes da hotelaria e companhias aéreas que estão sob domínio de grupos fortemente estabelecidos, desencadeando maior impacto social nesses destinos e ampliando a discussão da desigualdade gerada pela atividade (CRUZ, 2020), principalmente se tratando do pequeno e médio empreendedor que é maioria, no caso do Brasil.

No cenário brasileiro, a figura 2 elenca quantitativamente a ocupação formal e informal na economia das regiões do país, considerando as mesmas atividades características do turismo anteriormente apresentadas. Os dados são do Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Ministério do Turismo (MTur).

Figura 2 – Ocupação na economia

Natureza da Ocupação	Região	12/2018
Formal	Norte	1.625.193
	Nordeste	5.922.664
	Sudeste	19.247.343
	Centro-Oeste	3.037.561
	Sul	6.861.285
Informal	Norte	4.257.966
	Nordeste	14.939.308
	Sudeste	17.333.875
	Centro-Oeste	3.534.664
	Sul	6.921.281

Fonte: Ipea, 2018.

O primeiro aspecto relevante que observamos é o elevado índice de emprego gerado nas regiões que compõem o litoral brasileiro, assim como acontece com os principais destinos, sendo eles os mais impactados diretamente com a ausência da atividade. Ressaltamos, ainda, o elevado índice de empregos informais, principalmente nas regiões Norte e Nordeste que chegam a mais de 150% quando comparados aos formais.

Outro cenário se dá em locais que dependem quase que exclusivamente da atividade turística para geração de empregos, caso de Jijoca de Jericoacoara (CE), Rio Quente (GO) e Fernando de Noronha (PE), onde a taxa de dependência no turismo, baseada no número de empregos nas principais atividades características do turismo, chega, respectivamente, a 71,2%, 63,6% e 61,2% (SAKOWSKI, 2015).

Além do cenário negativo, tais aspectos também nos levam a refletir que tipo de turismo estamos fomentando e reproduzindo. De que modo o nosso comportamento também impacta negativamente os destinos e o que pretendemos daqui para frente.

Em 2020, o *overtourism*, a poluição ambiental e os congestionamentos causados pelo intenso fluxo de viajantes foram temporariamente controlados pela pandemia. É mais um aviso crucial de que a interação brutal entre humanos e a natureza causa mutações perigosas. (TRIGO, 2020, p. 11)

A pandemia trouxe à tona algo que já estava bastante claro: estamos destruindo a nós mesmos e, se não mudarmos, seguiremos sofrendo as consequências dos nossos atos. Nesse período, muitos destinos e atrativos turísticos foram menos impactados negativamente, ao menos em termos

ambientais, pela ausência dos turistas que os frequentavam livremente e, muitas vezes, de maneira irresponsável.

Comunidades locais que enfrentavam dificuldades com o excesso de turistas, vivenciam uma realidade diferente, causada pela pandemia, e têm a estimativa de, pelo menos por um tempo após a pandemia, aproveitar seus espaços de uma maneira menos tumultuosa. É tempo, também, de repensar valores, redescobrir o sentido de realizar viagens e replanejar o turismo nos destinos, a fim de que os princípios da sustentabilidade sejam realmente postos em prática.

Do mesmo modo, surgiram iniciativas que antes não eram tão procuradas, impulsionadas principalmente pelo uso da internet, por meio de roteiros turísticos virtuais. Como exemplo, podemos citar a plataforma “*Street View*” que proporciona uma visão 360° de áreas da Amazônia (GOVERNO DO BRASIL, 2020a), a visitação virtual em diferentes museus ao redor do mundo e *tours* virtuais com transmissão simultânea e guiamento oferecidos por alguns destinos.

Considerando as políticas de isolamento social e as incertezas em torno de um cenário que ainda permanece indefinido, contemplaremos as perspectivas para o futuro do turismo, admitindo-se o possível controle na propagação da doença e a imunização dos indivíduos.

Os desafios para o cenário pós-pandemia Covid-19

A OMT (2020) prevê uma retomada do turismo internacional em 2021, especialmente no terceiro trimestre, mas sobretudo em 2022, com a retomada mais rápida da demanda doméstica.

É o que também indicam os resultados de uma pesquisa divulgada pela consultoria Cap Amazon e pelo portal Mercado & Eventos realizada com 400 agentes de viagens das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba. Para 55% deles, a expectativa é que os destinos nacionais serão os mais procurados após a pandemia (GOVERNO DO BRASIL, 2020b).

Assim como nos demais setores da economia, o turismo enfrenta diferentes linhas de atuação para o restabelecimento das atividades e a estimativa de crescimento. A análise da FGV (2020) apresenta a recuperação do setor aéreo, o reequilíbrio de contratos e concessão, a proteção às micro e pequenas empresas, a promoção do turismo doméstico, a disponibilidade de crédito para empresas e consumidores de turismo e o replanejamento para a retomada dos negócios como sendo as principais propostas que auxiliarão nesse processo de retomada.

O mesmo estudo aponta que o nível normal do volume médio de produção mensal das principais atividades características do turismo

será retomado somente em meados de 2021 e superado a partir de 2022.

A nova realidade com a qual estamos tentando nos adaptar precisa gerar no turista a sensação de segurança necessária para aproveitar a experiência turística no cenário pós-pandemia. Andrade (2020) aponta a liberdade, a dicotomia emocional causada pela insegurança *versus* saúde, o uso da tecnologia para compras e comunicação como as principais mudanças no comportamento do turista.

A Confederação Nacional de Municípios somou esforços junto ao MTur para realizar uma campanha que estimula a valorização do turismo doméstico após a pandemia (MARTINS, 2020). Há ainda o selo “Turista Protegido” no intuito de credenciar estabelecimentos cadastrados no Cadastur (cadastro oficial do MTur que ordena, formaliza e legaliza os prestadores de serviços turísticos junto ao Governo) que estejam adequados às “boas práticas em questões associadas à biossegurança é a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, coordenada pelo MTur, a fim de minimizar os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades” e já conta com a emissão de mais de 20 mil selos (GOVERNO DO BRASIL, 2020c).

Com o objetivo de compreender as principais ações para a retomada do setor, o WTTC e a consultoria Oliver Wyman desenvolveram um relatório

que revela as tendências para a recuperação da atividade turística, uma vez superada a fase mais crítica da pandemia de Covid-19. Os principais pontos a serem observados são: trabalhar em conjunto, aprimorar a experiência, investir em novas tecnologias, adotar protocolos globais de saúde e higiene, reconstruir a confiança dos viajantes (PANROTAS, 2020).

A OMT também indicou as cinco principais tendências no turismo para os próximos anos: turismo de natureza, bem-estar, base comunitária, volunturismo⁵ e turismo científico. A recomendação é que o fenômeno esteja alinhado a práticas sustentáveis a fim de favorecer o desenvolvimento por meio de uma atividade que seja responsável e inclusiva (BARRETO FILHO, 2020).

Por outro lado, quando observamos a reportagem de Paredes (2020) destacando que a cidade de Wuhan, antes epicentro da doença, agora é um dos principais polos turísticos da China, entendemos o quanto ainda há falta de consciência coletiva, assim como em outros momentos difíceis enfrentados pela humanidade tornados mais um episódio superado. Apesar disso tudo, o cenário ainda é bastante incerto, conforme corrobora Trigo (2020, p. 10):

[...] quem mais estava informado sobre a crise menos fazia

⁵ Viagem que tem por finalidade a realização de trabalho voluntário no destino, também conhecido como turismo voluntário ou turismo de voluntariado.

prognósticos, pois sabia a imponderabilidade e o grande número de variáveis com dados desconhecidos ou apenas parcialmente levantados. Covid-19 foi um “cisne negro” devastador, a primeira distopia do século XXI a paralisar o planeta, reduzindo brutalmente a mobilidade e a participação de pessoas em eventos, feiras, viagens, comemorações e festas fabulosas. Para algumas pessoas e instituições, foi um momento para refletir sobre o desenvolvimento caótico hodierno e como se reorganizar para o futuro. Para outras, foi uma oportunidade desperdiçada, uma crise que deixou muitos prejuízos, mal entendidos e pouco aprendido, devido à ignorância ou ao egoísmo.

Uma das características que mais se destacam na prática do turismo responsável é a sustentabilidade em seu conceito mais abrangente à medida que prioriza e valoriza o destino e a comunidade local, diminuindo os impactos negativos e maximizando os positivos que são gerados pela atividade.

Considerações finais

Ao longo desse trabalho, abordamos os principais aspectos relacionados aos diferentes impactos originados pela pandemia Covid-19 e o modo como afetaram a sociedade e a prática do turismo.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, perpassamos pelas diferentes variáveis sociodemográficas, econômicas, culturais, político-legais, tecnológicas e ambientais com as quais tivemos de

lidar abruptamente, a fim de compreender a magnitude e a expansão dos acontecimentos neste tempo de pandemia.

No âmbito do turismo, um dos setores que mais movimentou a economia global, milhões de empregos foram perdidos, atividades atingidas, especialmente agências de viagens, cancelamentos e restrições de voos, cruzeiros, ocupações em meios de hospedagem e previsão de recuperação paulatina até pelo menos, e por enquanto, 2022 são alguns dos impactos que se destacam.

Além da retomada, é necessário que os empreendimentos turísticos estejam adaptados aos protocolos de saúde e segurança, a fim de garantir o apoio das instituições e credibilidade dos turistas. Há, ainda, um incentivo para a retomada de viagens em destinos próximos, movimentando o turismo doméstico como algumas das medidas possíveis para motivar novas viagens e oferecer a sensação esperada.

Nesse sentido, percebemos que o turismo, da mesma maneira que contribuiu para a disseminação do vírus além fronteiras, servirá como alívio ao possibilitar a imersão dos turistas em outros destinos.

Ademais, precisamos conhecer se tais circunstâncias se manterão com o avanço da imunização da população, medindo o cenário pós-pandemia, o que não é possível até o fim do nosso trabalho por ser uma realidade pela qual ainda atravessamos.

Recomendamos ser pertinente realizar uma pesquisa de natureza

quantitativa, a fim de verificar algumas variáveis que não foram possíveis ponderar pela limitação de análise imposta à pesquisa qualitativa.

Entendemos que há a necessidade de uma pesquisa com o

objetivo de avaliar se há um possível perfil de turista que se identifique com a tendência apresentada, além de associar outras perspectivas de estudo não contempladas nesta investigação.

Referências

ANDRADE, Artur Luiz. O que muda no comportamento do viajante pós-pandemia? **Portal Panrotas**, 19 jun. 2020. Turismo e Covid-19. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/coronavirus/superando-o-coronavirus/2020/06/o-que-muda-no-comportamento-do-viajante-pos-pandemia_174457.html. Acesso em: 01 nov. 2020.

BARRETO FILHO, Adson. OMT indica cinco opções para o turismo pós pandemia. **Correio do Povo**, 12 out. 2020. Artigos. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/blogs/artigos/omt-indica-cinco-op%C3%A7%C3%B5es-para-o-turismo-p%C3%B3s-pandemia-1.498592>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BIERNATH, André. A epidemia oculta saúde mental na era da Covid 19. **Abril**. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19>. Acesso em: 28 out. 2020.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes; STOPPA, Edmur Antonio. Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 460-484, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524/19933>. Acesso em: 01 nov. 2020.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Impactos da pandemia no setor de turismo. **Jornal da USP**, 03 jul. 2020. Artigos. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=334700>. Acesso em: 01 nov. 2020.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Impacto econômico do Covid-19: propostas para o turismo brasileiro**. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

GOVERNO DO BRASIL. (2020a). Site disponibiliza visita virtual à Amazônia. **Governo do Brasil**, 10 maio 2020. Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/05/site-disponibiliza-visita-virtual-a-amazonia>. Acesso em: 01 nov. 2020.

_____. (2020b). Destinos nacionais serão os mais procurados após pandemia, diz pesquisa. **Governo do Brasil**, 15 maio 2020. Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/05/destinos-nacionais-serao-os-mais-procurados-apos-pandemia-diz-pesquisa>. Acesso em: 01 nov. 2020.

_____. (2020c). Selo reconhecerá estabelecimentos turísticos que seguem boas práticas contra a Covid-19. **Governo do Brasil**, 11 maio 2020. Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/05/selo-reconhecera-estabelecimentos-que-seguem-boas-praticas-contra-a-covid-19>. Acesso em: 01 nov. 2020.

IPEA. Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo – SIMT. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Extrator de dados. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html#:~:text=O%20Sistema%20de%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre,sociedade%20informa%C3%A7%C3%B5es%20que%20subsidiem%20a>. Acesso em: 01 nov. 2020.

MARTINS, André. Campanha estimula valorização do turismo interno após pandemia. **Ministério do Turismo**, 16 abr. 2020. Últimas notícias. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13467-campanha-estimula-valoriza%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-interno-ap%C3%B3s-pandemia.html>. Acesso em: 01 nov. 2020.

OMT. El turismo internacional cae un 70% mientras las restricciones de viaje afectan a todas las regiones. **World Tourism Organization**. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/turismo-internacional-cae-un-70-mientras-las-restricciones-de-viaje-afectan-a-todas-las-regiones>. Acesso em: 29 out. 2020.

OPAS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PANROTAS. **O futuro do turismo no pós-pandemia**: estudo do WTTC revela as principais tendências para a indústria no pós-covid-19 [recurso eletrônico], v. 1.445, n. 28, p. 20-26, 21-27 out. 2020.

PAREDES, Norberto. Wuhan: de epicentro da pandemia a um dos principais polos turísticos da China. **BBC News Mundo**, 27 out. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54708633>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SAKOWSKI, Patrícia Alessandra Morita. Texto para discussão. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília. Rio de Janeiro: Ipea, abr. 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2073.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, n. 14, v. 3, p. 1-13, set./dez. 2020. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2107/1374>. Acesso em: 04 nov. 2020.

WHO. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. **World Health Organization**. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

WTTC. 174m Travel & Tourism jobs could be lost due to COVID-19 and travel restrictions, says WTTC. **World Travel & Tourism Council**, 29 out. 2020. Disponível em: <http://wttc.org/News-Article/174m-Travel-&-Tourism-jobs-could-be-lost-due-to-COVID-19-and-travel-restrictions>. Acesso em: 01 nov. 2020.

_____. Economic Impact Reports. **World Travel & Tourism Council**. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 21 abr. 2021.

O(s) autor(es) se responsabiliza(m) pelo conteúdo e opiniões expressos no presente artigo, além disso declara(m) que a pesquisa é original.

Recebido em 23/03/2021
Aprovado em 16/06/2021